

Cruz Coelho e Anísio Miguel de Sousa Saraiva (“D. Vasco Martins, vescovo di Oporto e di Lisbona: una carriera tra Portogallo ed Avignone durante la prima metà del Trecento”).

Transferidos os trabalhos para Viterbo, a sétima e última sessão do colóquio contou com o acolhimento da Universidade de Tuscia-Viterbo. Aqui, em sintonia com a importância histórica e simbólica desta urbe pontifícia, que ficou na história como a cidade dos papas, Tommaso di Carpegna Falconieri (“La Curia romana tra XI e XIII secolo: a proposito di libri già scritti e di libri che mancano ancora”) efectuou um balanço dos estudos a que a historiografia se tem dedicado sobre a Cúria romana antes do período Avinhonense, enquanto Ana Maria Rodrigues, Maria Justiniana Maciel e Maria Antonieta Costa (“*Petrus Hispanus: un médecin portugais dans l’Europe de son temps*”) e Saul António Gomes (“*Il pontificato de Giovanni XXI alla luce delle sue bolle*”); proporcionaram duas reflexões inovadoras e complementares em torno da figura e da obra do único papa português, João XXI, cujo curto pontificado, ocorrido entre 1276 e 1277, teve exactamente Viterbo como pano de fundo.

Ainda no âmbito do programa do colóquio, os comunicantes tiveram a generosa oportunidade de efectuar duas visitas guiadas ao Arquivo Secreto Vaticano e à Biblioteca Apostólica Vaticana, que se revelaram do maior interesse e utilidade para os investigadores presentes, quer pela importância que os seus fundos arquivísticos e bibliográficos têm para a investigação do tema abordado neste colóquio, quer pelos esclarecimentos prestados quanto à estrutura e funcionamento destas duas instituições.

O colóquio internacional “La Chiesa e il Clero Portoghese nel contesto Europeo” além de um grande desafio, representou um momento de particular importância para o projecto *Fasti Ecclesiae Portugaliae*, em que os seus colaboradores procuraram fazer um primeiro ponto de ordem nos dados até ao momento reunidos no âmbito deste empreendimento científico, em estreito diálogo com investigadores de outras nacionalidades, visando, assim, através de uma rede de trabalho internacional, estimular, consolidar e aprofundar o estudo e a investigação sobre a Igreja e o clero português.

Pel’A equipa dos *Fasti*  
Anísio Miguel de Sousa Saraiva  
(Investigador do projecto)



## **CONGRESSO INTERNACIONAL «INQUISIÇÃO PORTUGUESA: TEMPO, RAZÃO E CIRCUNSTÂNCIA»**

Nos dias 20, 21 e 22 de Outubro de 2004 realizou-se no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa o maior Congresso Internacional de sempre organizado em Portugal sobre a Inquisição Portuguesa. Este evento foi promovido ineditamente por uma instituição da Igreja Católica, o Instituto São Tomás de Aquino, em parceria com uma instituição laica do Estado, a Universidade de Lisboa. Como entidade promotora estrangeira associou-se também o Centro de Estudos de Cultura Brasil-Europa de São Paulo.

Da Comissão Científica do Congresso fizeram parte professores universitários portugueses e estrangeiros, a saber, António Borges Coelho, António Marques de Almeida,

Arturo Bernal y Palácios, Bernard Vincent, João Medina, José Augusto Mourão, José Augusto Ramos, Juan Gil, Luís Filipe Barreto, Maria do Rosário Themudo Barata. A Comissão Organizadora era constituída por Ana Cristina da Costa Gomes, José Augusto Mourão, José Eduardo Franco, Luís Filipe Barreto e Paulo de Assunção. Esta comissão foi assessorada por um Secretariado Executivo de que faziam parte Miguel Santos Silva, Paula Xavier e Sílvia Ferreira.

Depois da sessão de abertura oficial que contou com a presença das autoridades académicas e dos representantes das entidades promotoras, foi proferida a conferência inaugural por Bernard Vincent, Director do Centre de Recherches Historiques da École des Hautes Études en Sciences Sociales, sobre a “Inquisição e o Islão”.

As intervenções dos conferencistas convidados para este congresso foram organizadas em cinco painéis temáticos: Inquisição e Poderes, Inquisição e Judaísmo, Inquisição e Mundo Extra-Europeu, Inquisição e Cultura (formas culturais) e Universos da Inquisição. No último dia do evento, foi ainda organizada uma mesa redonda sobre “A integração da Inquisição no Ensino da História: Programas e Manuais Escolares”. O debate desenvolvido pelos intervenientes nesta mesa teve como ponto de partida o comentário à apresentação dos resultados de um projecto desenvolvido com uma turma do 8º ano da Escola EB 2, 3 Eugénio dos Santos, sob a coordenação de Cristina da Costa Gomes.

Durante o congresso foi ainda apresentada uma nova colecção editorial dedicada ao estudo da problemática do Santo Ofício. No fim do segundo dia do Congresso, a Profa. Doutora Manuela Mendonça apresentou os dois primeiros livros da Colecção “Gabinete Inquisitorial” da Prefácio Editora, a saber, *As metamorfoses de um polvo: Religião e Política nos Regimentos da Inquisição Portuguesa (sécs. XVI a XVIII)* de José Eduardo Franco e de Paulo de Assunção, e a reedição do primeiro volume dos *Episódios Dramáticos da Inquisição* de António Baião, edição coordenada por Ana Cristina da Costa Gomes.

O congresso foi coroado com uma conferência de encerramento proferida pelo especialista em Inquisição Portuguesa, António Borges Coelho, sobre “A Inquisição e os seus fantasmas”. Antes da sessão oficial de encerramento presidida pelo magnífico reitor da Universidade de Lisboa, José Barata Moura, os relatores do congresso, José Augusto Mourão e Luís Filipe Barreto, apresentaram as conclusões finais deste encontro científico internacional, cujo saldo foi considerado muito positivo. Na avaliação feita pelos participantes destacou-se a qualidade e diversidade temáticas das conferências proferidas, assim como o rigor organizativo nomeadamente o cuidado extremo com a pontualidade que causou admiração entre os próprios estrangeiros.

A quase meia centena de historiadores portugueses e estrangeiros que ali conferenciaram concluíram que ainda há muito que trabalhar para o conhecimento global da história deste Tribunal. Só no arquivo histórico da Torre do Tombo estão guardados cerca de 40 mil processos judiciais deste tribunal que ainda não foram estudados, os quais são fundamentais para saber detalhadamente os motivos das prisões e condenações.

Portanto, ainda há muito que estudar. Aliás, quando de História se trata importa mais estudar dedicadamente do que julgar facilmente. Pois nesse afã de julgar tornamo-nos inquisidores dos nossos antepassados, correndo o risco de proferirmos juízos precipitados e fora de tempo.

Vale a pena recordar o que escreveu Luís Filipe Barreto na “Nota de Apresentação” do *Livro de Resumos* do congresso publicado pela Roma Editora sobre o sentido deste encontro científico: “A Inquisição é uma instituição de mil faces, um espaço de cruzamento de poderes políticos e religiosos, económicos e culturais. Cruzamento de poderes e de poderosos, mas

também de funcionários e afins e, acima de tudo, cruzamento entre perseguidores e perseguidos, entre grupos oficiais e gentes lançadas para as margens da vida através da tortura, sofrimento, exclusão, diáspora forçada. A Inquisição, um dos nós centrais de conflito nas sociedades de Antigo Regime, exprime as concorrências e oposições entre diferentes formas de vida e programas culturais, as lutas entre as formações hegemónicas institucionalizadas e realidades subalternas e periféricas. As culturas, vivências e indivíduos, transmitem esta atmosfera de conflitualidade que encontra na Inquisição um teatro trágico. O mundo moderno é a Idade de uma primeira planetarização e globalização que leva os europeus para os mares e terras dos mundos do mundo. Os conflitos e instituições como a Inquisição são levados pela Europa para os litorais da Ásia e da África, bem como para as terras da Neo-Europa baptizada de América. Este Congresso Internacional em torno da Inquisição Portuguesa procura atender a todas estas dimensões, acentuando os temas dos poderes, do Judaísmo, das Culturas e Costumes, bem como dos Mundos do Mundo. Congresso Internacional que é ponto de situação do actual estado de investigação e do ensino e, ao mesmo tempo, tentativa para atrair novos interessados e novas perspectivas aos estudos sobre a Inquisição”.

Por fim, importa relevar que este evento teve um invulgar impacto na imprensa portuguesa com várias notícias e crónicas a propósito do congresso e da temática da inquisição. A revista semanal do jornal *Expresso* dedicou-lhe a manchete e várias páginas que falavam das grandes problemáticas que se debateram neste reunião científica internacional, cujas actas estão a ser preparadas para edição.

*José Eduardo Franco*



### **COLÓQUIO INTERNACIONAL «FREI LUÍS DE GRANADA E O SEU TEMPO: NA CELEBRAÇÃO DOS 500 ANOS DO SEU NASCIMENTO»**

No ano de 2004 assinalou-se os 500 anos do nascimento do dominicano Frei Luís de Granada, escritor maior da espiritualidade ibérica, com um colóquio Internacional realizado em Lisboa que lhe foi dedicado. O evento ocorreu na Sala de Conferências no Palácio dos Lilases, nova sede da Academia Portuguesa da História, nos dias 17 e 18 de Dezembro e foi promovido pelo Instituto São Tomás de Aquino da Província Portuguesa da Ordem dos Dominicanos em parceria com o Centro de Estudos de História do Livro e da Edição da Universidade Lusófona e com o apoio daquela Academia.

A Comissão Científica deste colóquio era constituída por José Augusto Mourão e por Manuel Cadafaz de Matos e a Comissão Organizadora por Ana Cristina da Costa Gomes, por José Eduardo Franco e por Frei Filipe Rodrigues.

O evento foi aberto com duas conferências inaugurais sobre Frei Luís de Granada, o seu tempo e a sua influência multissecular proferidas pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Manuela Mendonça da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e por Frei Hermínio Castaño do Instituto Histórico da Ordem dos Dominicanos.

As comunicações foram organizadas em três blocos temáticos. O elenco de conferencistas nacionais e estrangeiros, especialistas em Frei Luís de Granada e na sua época histórica,